TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 47ª (QUADRAGÉSIMA SÉTIMA) SESSÃO ORDINÁRIA,

DE 25 DE MAIO DE 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 45ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 105, de 7/6/2011, juntamente com a ata sucinta da 47ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 25/05/2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA– 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	
BENÍCIO TAVARES	PMDB		X	
CELINA LEÃO	PMN	X		
CHICO LEITE	PT	X		
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X		
CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X		
DR. MICHEL	PSL		X	
ELIANA PEDROSA	DEM		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PSB		X	
LILIANE RORIZ	PRTB		X	
LUZIA DE PAULA	PPS	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT		X	
RAAD MASSHOU	DEM		X	
REJANE PITANGA	PT		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB		X	
WASNY DE ROURE	PT		X	
WELLINGTON LUIZ	PSC		X	
PATRÍCIO	PT	X		
TOTAL		07	17	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 6 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Bloco da Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, imprensa, na verdade, estou hoje na tribuna — e eu gostaria até que o plenário estivesse mais cheio, com mais Deputados —, para registrar o meu tom de lamento e de preocupação com relação ao que ocorreu neste início de semana com a decisão do afastamento da delegada Rosana Gonçalves do Departamento de Polícia Especializada.

V.Exa. sabe, a imprensa sabe que sou da base do Governo, tenho defendido o Governo, mas com certas atitudes não podemos concordar e sobre elas não podemos deixar de nos manifestar. A delegada Rosana Gonçalves, que dirigiu o DPE por um critério técnico, de competência, com mais de 20 anos dedicados à carreira da Polícia Civil, foi, simplesmente, na minha opinião, expurgada do cargo.

Hoje, Sr. Presidente, uma pessoa da mais alta qualificação está se apresentando para trabalhar no Cartório da 10ª DP, sem demérito algum aos delegados cartorários. Porém, com uma pessoa com a experiência dela, não poderíamos deixar que isso acontecesse. E aconteceu por ação da então diretora da Polícia Civil, que alegou que a retirada da delegada Rosana se deu por questões pessoais. E aí fica a minha primeira interrogação: onde fica o Princípio da Impessoalidade na administração pública? Onde fica esse princípio básico?

Eu fico muito preocupado, Sr. Presidente, porque é muito decantada a questão da despolitização da Polícia Civil. Eu quero falar isso com muita tranquilidade porque faço esse pronunciamento em função das inúmeras ligações e mensagens que tenho recebido de diversos policiais e delegados, condenando a forma como isso aconteceu.

Há pouco mais de três meses, essa delegada foi chamada para assumir o DPE, reconhecidamente por caráter técnico, e agora a diretora da Polícia Civil diz que, por caráter pessoal, ela tem que deixar o cargo. Isso nos preocupa muito porque se fala muito da despolitização da polícia, e tenho toda a tranquilidade aqui para dizer que não indiquei um delegado sequer — um delegado sequer! — para a Polícia Civil. Então, falo aqui como cidadão e como policial civil preocupado com os rumos que tomam a Polícia Civil do Distrito Federal hoje. E mais ainda, se nós

pensarmos que temos um recém-empossado Secretário de Segurança com uma dificuldade imensa, porque os índices de violência estão crescendo, e que a Polícia Civil hoje tem problemas sob o ponto de vista até da segurança.

Fala-se muito da despolitização da polícia; parece que entendem que despolitizar a polícia é não falar com Deputado. Eu quero falar com a polícia, sim. Não quero falar para pedir cargo, não. Quero falar para que haja políticas públicas de segurança pública, porque essa foi a minha formação. Quero falar de questões importantes para a Polícia Civil, como a criação de uma nova Delegacia da Criança e do Adolescente – DCA, de questões importantes como o debate sobre a delegacia especializada em crimes rurais. É isso que quero falar com a Polícia Civil, mas não sou recebido. Hoje se criou uma aversão: porque se vai despolitizar a polícia, então não se pode falar com Deputado. Eu quero sugerir, sim, atividades para a Polícia Civil.

Não posso concordar. Não posso aceitar. É uma delegada que vinha fazendo um trabalho técnico — sem nenhuma influência política, mas técnico —, voltado para a comunidade, inclusive com estudos sobre essas delegacias de que falei, uma nova DCA e uma delegacia rural, e sobre questões ligadas à saúde do policial, que hoje é precária. Não posso concordar com que isso passe em branco.

Esta Casa tem de se manifestar, porque uma profissional com mais de 20 anos de carreira, por questões pessoais, ser retirada do segundo cargo mais importante para ir para um cartório da delegacia... Com todo o respeito, mais uma vez, aos delegados cartorários, mas o delegado cartorário está em início de carreira; a Dra. Rosana tem 25 anos de carreira policial só como delegada. Então, vermos uma situação dessa e ainda ouvirmos falar em despolitização da polícia é uma brincadeira de muito mau gosto.

E mais. Pasme, Sr. Presidente: essa decisão de substituição do segundo cargo mais importante da Polícia Civil foi tomada sem que sequer o Secretário de Segurança fosse comunicado. Então me preocupa muito a situação da Polícia Civil. A insatisfação é geral — a imprensa tem noticiado isso, os *blogs* também têm divulgado — quanto à maneira como aconteceu a demissão da delegada Rosana Gonçalves. Quero aqui manifestar o meu repúdio a essa decisão da diretora da Polícia Civil e manifestar a minha solidariedade, como diversos outros delegados, à delegada Rosana. E quero dizer que nós precisamos, sim, de uma avaliação clara sobre o que é despolitizar a Polícia Civil. Não pensemos que despolitizar a Polícia Civil é afastar Parlamentar. O Parlamentar tem todo o direito de sugerir políticas públicas de segurança, e nós não podemos ficar pensando que, por questões pessoais, vai-se tirar uma delegada com a capacidade da delegada Rosana Gonçalves.

Temos pleitos, sim, como já falei há pouco. Está chegando aqui o Deputado Dr. Michel e o Deputado Joe Valle. Há pouco nós estivemos lá na Agrobrasília, e o que mais se reivindicou — o Deputado Dr. Michel está de prova —, foi uma delegacia

especializada em crime rural, que inclusive estava prevista no trabalho da delegada Rosana.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Eu quero me solidarizar com V.Exa. porque é um absurdo o que está acontecendo hoje na Polícia Civil: uma delegada do gabarito, do nível da Dra. Rosana, com quem trabalhei muito tempo, ser retirada daquela forma como foi retirada.

Então, eu quero me solidarizar com V.Exa. Queremos que o nosso Líder de Governo, que está aqui, leve a nossa indignação ao Governador para que S.Exa. saiba que não podemos aceitar uma situação como essa. Nós não queremos interferir politicamente naquela casa. Não queremos politicamente que a casa funcione, mas queremos, sim, dignidade, respeito para com nossos colegas policiais. O que hoje foi feito pela diretora da Polícia Civil – inclusive passando por cima do Secretário de Segurança – é um dos maiores absurdos que eu já vi até hoje na Polícia Civil.

Veja o senhor: eu tenho 27 anos de policial e nunca vi uma truculência desse tamanho acontecer na Polícia Civil. Então, eu quero, de mãos unidas, junto com V.Exa., que saiamos daqui para ir até o Governador e conversar sobre a situação, porque, apesar de nós sermos hoje Parlamentares, ainda somos policiais civis. Eu quero chamar V.Exa. para, assim que esta sessão terminar, sairmos daqui e irmos ao Governador levar a nossa indignação com essa situação que a delegada-geral da Polícia Civil está ocasionando.

A Dra. Rosana, inclusive, não queria assumir o cargo. Eu estava na reunião, ela pediu para a Dra. Rosana ficar naquele cargo. A Rosana, com a simplicidade, com o trabalho que ela tem dentro da Polícia, aceitou ficar. E agora foi tirada de uma forma vergonhosa que não cabe a ela nem ir para o cartório. Chegou-se a um imbróglio tal, Sr. Presidente, que a Dra. Rosana hoje nem para o cartório pode ir, porque, se ela for, fica sendo chefiada pela diretora que a tirou como se fosse um cachorro daquela DPE.

Então, nós temos de ver isso. Quero conclamar os outros Parlamentares que nos ajudem, porque a Polícia Civil não pode continuar do jeito que está. Se continuar assim, estaremos perdendo, a sociedade estará perdendo, a Polícia Civil estará perdendo. Eu queria que os senhores conhecessem a Dra. Rosana. Eu duvido que qualquer Parlamentar que conhecesse a Dra. Rosana, soubesse da sua proficiência, do seu trabalho, da profissional que ela é, não estaria indignado com a situação que aconteceu.

Ainda mais: O Secretário de Segurança que hoje está lá não pode ser rainha da Inglaterra. A pessoa tem de dar satisfações a ele. Eu sei que o meu prazo está

curto, Sr. Presidente, mas é por causa da indignação. Para V.Exa. também, que é da bancada de segurança pública, isso reflete na segurança. V.Exa., que já esteve na rua prendendo gente, sabe a dificuldade que é. Essa mulher que foi tirada da forma como foi tirada é uma mulher de vinte e tantos anos de serviço. Eu ainda digo mais: é uma mulher, nós estamos na era da mulher. Então, pelo amor de Deus, eu conclamo aos senhores, nos ajudem.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa., que gosta de segurança porque é um homem vigilante, vive diuturnamente na vigilância, veja também o que está acontecendo e, se V.Exa. achar que é uma injustiça, acompanhe-nos nesse pleito para que possamos levar ao Governador e para que seja feita justiça na Polícia Civil.

Muito obrigado pelo aparte, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Dr. Michel. Sabemos do seu envolvimento com a Polícia Civil, não só pela devoção que tem, mas por ser funcionário de carreira.

É essa a nossa preocupação, porque quem perdeu com essa saída da Dra. Rosana foi a corporação e principalmente a sociedade do Distrito Federal, porque uma pessoa que foi talhada no seio da Polícia Civil com competência, cursos, reconhecidamente com uma relação extraordinária com o Ministério Público, com o Judiciário, atenta às necessidades da população – o Deputado Joe Valle sabe, pois pleiteia essa delegacia no meio rural há muito tempo, e já estava planejada – foi retirada simplesmente.

Então, é realmente uma preocupação que nós temos.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, nós conhecemos a história da instituição Polícia Civil do Distrito Federal. Nós temos aqui uma bancada que se diz "a bancada da polícia". A bancada de Deputados que têm sede nessa carreira de policial. É um absurdo mais um momento como este: a falta de diálogo, a falta de respeito ao Parlamento, a quem representa a segurança pública. Tomaram uma atitude com uma mulher capacitada, uma mulher honrada, uma mulher de bem, uma mulher que a corporação quer ver na sua função.

Aí dizem: "O Deputado Olair Francisco está envolvido em toda bagunça! Deputado Olair está no meio de tudo!". Pois quem vai liderar essa caravana não são os representantes da Polícia Civil, não, quem vai liderar é o Deputado Olair. Eu quero ser o primeiro a chegar lá no Governador, junto com vocês, e falar: "Governador, está aqui, o povo quer ser ouvido, o povo quer dialogar".

Por que está acontecendo isso? Eu estou preocupado, e vem o Dr. Michel desse jeito. Por quê? Por causa de uma atitude impensada. O Deputado Dr. Michel, o Michelzinho, como o pessoal o chama lá em Sobradinho – eles falam o Dr. Michel, o Michelzinho do povo –, quando chega, o povo abre as portas da casa para ele, e sabem por quê? Porque 90% de Sobradinho II votam no Michel. Quando vejo o Michel aqui usar a tribuna para expressar o desejo, a responsabilidade que tem com esta doutora, é porque, de fato, ele está certo. V.Exa. está certo e todos esses Deputados que querem nos acompanhar aqui estão certos. E eu quero estar junto com vocês. Eu quero estar com o povo, eu estou com os Deputados é na hora da dor, não é na hora da alegria, não. Na hora em que vocês precisarem de mim, vocês me chamem, porque eu chamo meu povo aqui e nós vamos! E eu estou junto com vocês aí nesse momento.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V. Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, não fosse a questão da competência, a questão da experiência de vida e da experiência profissional da delegada, deveria existir uma coisa que, na política, é fundamental e que é um dos pilares que considero da boa política, que é o gesto. Se nós temos aqui uma verdadeira bancada, talvez a mais numerosa da Casa, ligada à segurança, o gesto que se espera, mesmo que seja para contrariar essa bancada, é de pelo menos uma conversa. Eu acho que irmanar e parceirizar os poderes parte, primeiramente, do processo da comunicação.

Então, Deputado Cláudio Abrantes, já que somos solidários nessa questão da delegacia rural, temos discutido, temos participado – eu, V.Exa., o Dr. Michel, todo o pessoal ligado à segurança –, quero também solidarizar-me ao seu pleito, solidarizar-me a sua inconformidade de as pessoas não ouvirem quem tem contribuição a dar. Eu imagino uma bancada da segurança com policiais civis que foram votados com 12, 15, 20 mil votos: não é à toa que essas pessoas votaram em V.Exas. Tenho certeza absoluta de que V.Exas. têm capacidade e competência de dar as suas opiniões no bom caminho da segurança pública no Distrito Federal.

Solidarizo-me com V.Exa. Sou seu soldado para aquilo que for necessário.

Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Joe Valle.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V. Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu acredito que esteja havendo uma falta de orientação, principalmente por não se ouvirem os Parlamentares. Ninguém está aqui sem voto. Se o Deputado Cláudio Abrantes está aqui, foi porque teve votos; se o Deputado Dr. Michel está aqui, foi porque teve votos. V. Exa. e todos os outros aqui são de uma bancada muito importante, que é a bancada da segurança.

O Governador deve, sim, ouvi-los, precisa, sim, ter sensibilidade de chegar a um acordo e de escutar os Parlamentares aqui que representam a segurança. Não é porque V.Exa. foi eleito pela categoria ou não, é pela situação real em que V.Exa. está. E não adianta, Deputado Cláudio Abrantes, porque vocês serão cobrados na rua.

Deputado Dr. Michel, eu quero ser solidária aqui com suas palavras. No mínimo, o que o Governador tem de fazer é não só recebê-los, mas ouvi-los. Eu queria deixar registrado aqui, Deputado Dr. Michel, que os Deputados da base têm pagado um preço para estarem aqui na base, e eu sei qual é o preço: é o preço do desgaste de um Governo inoperante, que V.Exa. tem pagado.

Então, a obrigação do Governador é escutar todos os Parlamentares da área de segurança.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V. Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Peço isso até porque o Deputado Dr. Michel, que é oriundo da segurança pública, mais especificamente da Polícia Civil, quando fez o seu aparte citou o meu nome.

Primeiro, quero dizer que eu fico muito tranquilo em falar sobre esse assunto, porque eu não indiquei ninguém na área de segurança e fiz, desde o início deste Governo, um pedido ao Governador: que não permitisse, em nenhum dos órgãos de segurança pública, ingerência política. Por mais que eu reconheça a atividade parlamentar dos Deputados, que têm de legislar para a sociedade, essas instituições não devem agir politicamente. Elas precisam ser fortalecidas. Se existe uma área sensível no Governo é a de segurança pública. Essa é a mais sensível que há.

No caso da Secretaria de Segurança, tivemos um secretário que saiu há poucos dias, e há um novo secretário. O que saiu era delegado da Polícia Federal e o que entrou também é um delegado da Polícia Federal. Uma solução, inclusive, que os governantes encontram para sair, fugir dessa briga das instituições – evitá-la –, que acabam disputando espaço dentro da sociedade, o que não traz benefício nenhum para a comunidade do Distrito Federal.

Com essas mudanças, entendo que há certa preocupação em alguns momentos. Eu não ouvi de ninguém que haverá alguma mudança de diretoria da Polícia Civil, da PM, do Corpo de Bombeiros, ou de qualquer órgão do Detran. V.Exa. ligou-me ontem à noite e me disse que a delegada Dra. Rosana seria exonerada e sairia do DPE – Departamento de Polícia Especializada. Eu procurei o Governador Agnelo e o Secretário de Governo e conversei com os dois. Não saiu no Diário Oficial de hoje a exoneração dela, até porque o pedido de V.Exa. foi levado e foi segurada a exoneração da delegada. Não sei e não posso dizer aqui se ela irá permanecer ou sair. O que temos de fato é que amanhã, às 19h, todos os Deputados da bancada de segurança têm uma reunião com o novo Secretário de Segurança. Aí, é claro, ele terá a oportunidade de ouvir cada um dos Parlamentares para saber quais são os problemas em todas as áreas, já que nós temos aqui Deputados oriundos de todas as instituições da área de segurança pública: Deputado Aylton Gomes, do Corpo de Bombeiros; V.Exa. e o Deputado Dr. Michel, da Polícia Civil; também o Deputado Wellington Luiz, que não se encontra aqui, e o Deputado Alírio Neto, que não está nesta Casa agora, pois está licenciado para exercer o cargo de Secretário de Estado. Todos, amanhã, terão oportunidade de conversar com o Secretário, que passa nesses últimos dias a conhecer a estrutura e as organizações de segurança pública do Distrito Federal.

Se formos observar, e não estou fazendo a defesa do Secretário aqui, ele não fez nenhuma mudança na Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, nenhuma mudança. Nem mesmo o adjunto foi indicado ou nomeado ainda. Nós, quando ele assumiu... Alguns Parlamentares participaram do momento em que o Governador anunciou o nome do Dr. Alessandro, numa entrevista coletiva no Buriti, da qual eu não tive oportunidade de participar. Alguns Deputados, inclusive, referendaram a decisão, pois o conhecem, sabem da sua história, da sua luta: que ele nasceu em Brasília, já foi presidente de sindicato, é delegado da Polícia Federal. Por isso, na minha avaliação, acredito ser importante a crítica de V.Exa. É importante usar a tribuna e expor a situação. É importante o aparte de todos os Parlamentares para que não só a sociedade, a imprensa, mas também os companheiros que estão hoje nas ruas – como diz o Deputado Dr. Michel, efetuando as prisões, pois estão na ponta do sistema – possam saber que os Parlamentares da área de segurança estão preocupados com a situação. É importante, também, que amanhã conversemos com o Secretário para que ele nos ouça e veja no que os Parlamentares desta Casa – o Parlamento – podem ajudar.

Então, na minha avaliação, o Secretário agiu de bom tom quando suspendeu a exoneração da Dra. Rosana e marcou essa reunião para amanhã, às 19h, com os Parlamentares da bancada de segurança desta Casa, do Poder Legislativo.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte de V.Exa.

Sr. Presidente, só para deixar claro – isto foi o princípio deste meu pronunciamento: eu também não indiquei ninguém na área de segurança pública, ninguém! Exa. é testemunha!

Não estou fazendo a defesa da Dra. Rosana por ela ser indicação minha, até porque eu nunca conversei com a diretora da Polícia Civil mais do que um minuto. Então, não poderia ser indicação minha. Faço esse discurso porque escuto as bases, escuto os pleitos dos delegados e dos agentes de polícia e, principalmente, porque sei que isso será um prejuízo enorme para a sociedade.

A delegada Rosana está na instituição há mais de 20 anos, tem uma capacidade e um currículo invejáveis. Então, tomar uma atitude desse porte por questões pessoais é um absurdo, como disse o Deputado Dr. Michel. Não podemos concordar com isso.

Ademais, o Secretário de Segurança agiu de uma maneira extremamente correta. O Secretário de Segurança está tomando a atitude correta — como V.Exa. disse — suspendendo a exoneração; mas, se ela não é oficial, ela já aconteceu de fato, porque hoje não há a menor possibilidade de a delegada Rosana voltar ao posto dela até por questões de foro íntimo. Isso eu aplaudo, porque ela não está interessada em cargo, em cadeiras, mas em colocar a sua capacidade à disposição da população. Não imagino, apesar da suspensão da exoneração, que esse seja um caminho sem volta. Cabe aqui, sim, a revolta, a indignação e, principalmente, um alerta à área de segurança pública, que é extremamente sensível, como V.Exa. disse. Precisamos ter esse cuidado.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, eu agradeço. Eu vim aqui, até porque faço parte da segurança pública, para me somar às palavras dos companheiros que aqui já passaram. Quero me somar à indignação de V.Exa. e, para aquilo em que eu puder contribuir, podem contar comigo. Eu quero até questionar algo aqui, porque acho que as ações devem ser conjuntas. Acho que esta Casa tem de se ombrear, tem de dar as mãos para resolver uma ação tão sensível, um ponto tão sensível do Distrito Federal, que é a segurança pública. Podem contar com o meu apoio, com a minha participação.

Ontem eu fui indagado em plenário pelo Deputado Chico Vigilante sobre se eu não deveria ter marcado uma sessão extraordinária. Eu senti a falta de V.Exa. hoje, Deputado Chico Vigilante, na Comissão de Segurança, em que votamos o retorno do nosso nobre comandante que, por um motivo muito distinto, não pode estar aqui hoje. Tenho certeza de que, no dia 14, que é a próxima data, haverá a participação com grandeza daquele comandante. Quero me somar às palavras de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Aylton Gomes, assim como os apartes dos outros Deputados. Quero também agradecer a paciência da Mesa. O tema é importante, é grave, é preocupante, porque tratamos de uma área extremamente delicada não só para o Governo, mas para a sociedade de uma maneira geral, que é a questão da segurança. Fica aqui o nosso registro de indignação. O Líder do Governo já esteve aqui e sabe de nossos pleitos. Conversaremos amanhã, sim, com o Secretário de Segurança, mas é algo que é preocupante e o Governo tem de estar atento a isso. A segurança pública não pode ficar à mercê de questões pessoais nem políticas. Sou a favor da despolitização da polícia, mas não creio que ela acontecerá não se ouvindo os Deputados naquilo que eles queiram sugerir na área de segurança pública. Basta dizer que o próprio Secretário de Segurança já acenou que quer ouvir os Deputados, principalmente da área de segurança, que têm contribuições políticas a dar e não indicação de nomes. Naturalmente, sou da bancada. É um Secretário que está voltado e está antenado com o Parlamento.

Fica aqui o nosso registro, a nossa preocupação. Esperamos que a situação seja resolvida brevemente, porque não pode a população do Distrito Federal ser privada da competência da delegada Rosana Gonçalves, que hoje – volto a dizer – foi pegar o ofício na direção geral para se apresentar ao Cartório da 10ª Delegacia de Polícia. Todos da Polícia Civil estão surpresos com a maneira como tudo aconteceu. É óbvio que a diretora tem todo o direito de mover seus subordinados, mas de maneira coerente, sobretudo conversando com o Secretário de Segurança, que sequer foi consultado; de uma maneira que se ouça a comunidade policial. Embora esteja exercendo o mandato, eu me considero policial e gostaria de ser ouvido como policial, porque conheço a Dra. Rosana e sei de sua competência.

Sr. Presidente, mais uma vez, obrigado pela paciência e pelos apartes dos colegas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. tem todo o tempo de que precisar, principalmente quando se tratar da área de segurança do Distrito Federal. Deixou de ser ator em Planaltina, na Via-Sacra.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu solicito a inclusão de uma moção de louvor de minha autoria lida hoje para homenagear o time de basquete do UniCeub de Brasília, pelo tricampeonato do NBB. Eu gostaria ainda de propor uma sessão solene para homenagear a equipe de basquete de Brasília, que é um orgulho para nós.

Eu gostaria de pedir a inclusão dessa moção.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Dr. Michel, acato o pedido de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu também queria acompanhar o nobre Deputado Dr. Michel e parabenizar o time de basquete do UniCeub/BRB/Brasília. Quando o Governo apoia o esporte, isso pode melhorar a autoestima da cidade, além do desenvolvimento econômico que pode vir associado ao sucesso desse time. São mais empregos que são gerados, é toda uma cadeia produtiva que se movimenta, e eu acho que hoje todos os brasilienses estão de alma lavada sabendo que Brasília tem um time que é capaz de bater o Estado de São Paulo, especialmente V.Exa., Presidente. Mas todos nós estamos muito felizes, e eu quero registrar aqui meus parabéns a cada um dos jogadores, ao corpo técnico, à torcida, uma torcida que fez diferença. Então, para todos, ficam aí as minhas congratulações.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. Com certeza, V.Exa. e o Deputado Dr. Michel foram muito felizes nestas colocações. Brasília, ontem, deu uma grande demonstração na questão do esporte, do civismo e é exemplo para o Brasil inteiro. E a torcida com toda certeza nos orgulhou e nos honrou muito.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sobre o tema, eu tive a oportunidade de acompanhar o jogo lá no ginásio e ele realmente foi emocionante, Deputada Eliana Pedrosa. A festa da torcida foi algo extraordinário, o tempo todo incentivando, até com certo excesso. Tiveram até que pedir controle porque estava todo mundo empolgado. Foi uma festa maravilhosa.

Sr. Presidente, eu observei uma coisa: eu também apresentei uma moção de louvor pela conquista do tricampeonato, e vários Deputados fizeram essa mesma moção. Então, sugiro, Sr. Presidente, que façamos uma moção coletiva em nome de toda a Câmara Legislativa, assinada por todos os Deputados, um grande documento, reconhecendo o Poder Legislativo a importância do time BRB/UniCeub na conquista do tricampeonato.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero também, sobre o tema, só me manifestar favorável, porque é bom ser brasiliense, para nós que somos nascidos e criados aqui, e ver o time em destaque nacional, ver uma área do esporte sendo destaque nacional. Então, é prazeroso, é bonito e eu acredito que tem que se dar continuidade. Eu acho que a participação da Câmara, do Governo e das empresas mostra que, se houver investimento e incentivo, as coisas acontecem. Então, Brasília está de parabéns. As pessoas falam que aqui só acontece coisa ruim. Está aí uma coisa boa, maravilhosa, que realmente lava a alma, que nos deixa felizes, o esporte.

Então, eu não podia deixar também de congratular as palavras dos nobres Deputados que aqui já falaram, e me somando quero também ser um parceiro e dizer que estou muito feliz como brasilense. Somos campeões do basquete do Brasil!

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria dizer que é importantíssimo esse título. É o terceiro título que a seleção de basquete... (falha na gravação)... e teve a presença do ilustre Governador. O Governador foi assistir ao jogo.

Eu achei muito estranho porque o Governador gosta de comemorar, gosta de viajar, mas não gosta de prestar solidariedade às famílias que tiveram pessoas no naufrágio. Então, assim, senti muito porque o Governador não prestou solidariedade às vítimas do naufrágio no Distrito Federal. É muito bom comemorar, é muito bom viajar, mas é muito importante que Brasília entenda que tem um Governador solidário. S.Exa. mandou um memorando justificando a sua ausência depois de 20 horas. E eu acho que é importante dizer isto ao Governador: S.Exa., como médico, uma pessoa à frente do Executivo, é importante também que esteja nessas horas tristes do Distrito Federal, nas horas tristes pelas quais a nossa cidade passou e está passando, pois os corpos ainda não foram todos resgatados.

Era isso o que eu queria dizer.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar também o time de basquete, que muito orgulha os brasilienses. Lamento muito que essa estrutura de profissionais que cuidam do basquete não se reflita e não seja copiado pelo pessoal do futebol. Brasília, capital

do País, não tem nenhum time sequer na série B; só tem nas séries C e D. É lamentável isso porque, inclusive, como sede de Copa do Mundo, a quarta maior cidade do País não tem sequer um time disputando a série B. Então, eu acho que, tanto em nível de Governo como em nível de cartolagem, Brasília, no futebol, precisava repensar ou talvez, quem sabe, fazer um estágio com os atuais dirigentes desse time de basquete para aprender como fazer um time vencedor. Brasília já merece, no futebol, ter times na primeira divisão, porque já somos a quarta maior cidade do País e não temos futebol aqui, o futebol daqui é incipiente.

Presidente, assim como V.Exa., somos torcedores do Gama. Existe uma estrutura no Gama, a população de Brasília gosta de futebol, mas infelizmente a estrutura do futebol... Pode-se reclamar de patrocínio, mas passamos a entender que quando há uma organização em nível diretivo desses times... E agora o time de basquete, em cinco anos, já é três vezes campeão.

Acho muito importante, e seria uma lição, que os demais esportes de Brasília, principalmente o futebol, façam um estágio com a atual diretoria do time de basquete de Brasília.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, na terça-feira passada, V.Exa. deixou um encaminhamento que foi lido pelo Deputado Raad Massouh de que hoje teríamos a eleição do Presidente da CPI da Saúde. Então, eu gostaria que V.Exa. convocasse os membros que os blocos já destinaram para que elegêssemos o presidente da CPI da Saúde.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputada Celina Leão, assim que terminarmos os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares, como fizemos também na semana passada.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu também queria externar a minha alegria com a vitória do UniCeub/BRB, esse time que orgulhou Brasília, e quero dizer que isso só foi possível graças ao patrocínio, graças a pessoas que acreditaram no esporte em Brasília, acreditaram nos sonhos desta cidade e de sua juventude.

Eu gostaria que, nessa moção que a Câmara faz de elogio ao time pela vitória que tanto orgulhou nossa cidade, nós incluíssemos também o Sr. Getúlio Américo, Diretor do UniCeub, que acreditou nisso, acreditou no projeto, e o

Presidente do BRB, Edmilson, que fez questão de apoiar esse projeto. Sem patrocínio não seria possível que tivéssemos essa vitória que tanto orgulhou Brasília.

Parabéns aos atletas e parabéns a essas pessoas que acreditaram no esporte da capital do nosso País.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. quer fazer uso da palavra nos Comunicados de Líderes?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Eu cedo o meu pronunciamento à minha Vice-Líder.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, eu hoje gostaria de reler o nosso pedido de CPI e o alvo do que realmente será investigado na CPI: terceirização da gestão do Hospital de Santa Maria, que é da Sociedade Real Espanhola; contratação da reprografia; superfaturamento na aquisição de medicamentos; demora na nomeação dos concursados; infecção hospitalar e utilização de leitos de UTI nas unidades particulares.

Eu queria fazer um apelo aos Parlamentares presentes, à imprensa em geral. Estamos divulgando, desde a semana passada, que hoje faríamos, sim, a eleição do presidente da CPI da Saúde. O que faço aqui nesta tarde, Sr. Presidente, é um apelo para cada um dos Parlamentares que fazem parte dela, que já foram escolhidos e destinados pelos membros dos blocos. Então, é uma CPI que já tem uma destinação. A indicada do meu bloco sou eu, e os outros indicados são: a Deputada Rejane Pitanga, o Deputado Dr. Michel, o Deputado Joe Valle e o Deputado Washington Mesquita. O que eu gostaria realmente de pedir nesta tarde é que essa CPI saia do papel, para que cada uma dessas pessoas que foram colocadas para fazer parte desta CPI se empenhem, porque a saúde continua um caos, porque a saúde não teve melhora, porque a saúde continua um buraco sem fundo. Nós temos, sim, que investigar se houve superfaturamento, se não houve, quem são os culpados, quem não são os culpados.

Acho que esta Casa está madura, que esta Casa está pronta, sim, para não deixar que haja manobra política, porque a sociedade vai cobrar de nós. Ninguém publicou... Eu tenho certeza absoluta, Sr. Presidente, de que V.Exa. não publicou a CPI no Diário Oficial para ela dar em pizza. Eu tenho certeza absoluta. Eu sei do compromisso e do caráter de V.Exa. E acho que, aqui nesta tarde, cada um dos membros dos blocos que foram eleitos... Está em todos os jornais: nós temos uma convocação hoje à tarde.

Sr. Presidente, faço um apelo a V.Exa., como Presidente desta Casa, como o homem que preside, que tem liderança, que chame, que convoque, porque cada um dos membros já foi escolhido. Nós temos obrigação, sim, de votar.

Eu não tenho problema, Sr. Presidente, de perder a relatoria. Sou candidata, sim, a ser relatora da CPI, mas não tenho problema de perder a relatoria. Eu vejo problema em não investigarmos de que forma aconteceram os desmandos na saúde, se é que aconteceram; se tem ladrão, se não tem; se houve corrupção, se não houve. Não tenho vaidade, Sr. Presidente.

Quero fazer aqui uma comunicação sobre o desdobramento da CPI passada. Acho que, após a composição da CPI, houve representantes do Governo nesta Casa que foram muito indelicados com membros que são da base de vocês. Numa construção política, nós temos vitórias e derrotas. E faz parte da democracia termos vitórias e derrotas. Então, afasta-se cada vez mais, e se faz, sim, uma facção. É como se nós tivéssemos escolhendo se é de puro sangue, se não é, se é da base puro sangue ou se não é.

Eu acho, Sr.Presidente, que nós não podemos fugir do compromisso, que é investigar. Nós falamos que nossas funções são representar, investigar, fazer leis. E nós temos, sim, que investigar. Graças a Deus esta Casa tem um plano de saúde. Muitos de vocês, até os próprios funcionários aqui da Câmara, se forem a um hospital, é uma misericórdia. Nós temos, sim, que investigar.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – É lamentável que a CPI não saia do papel, porque a população de Brasília clama por essa CPI, clama por dias melhores na saúde. E foi promessa de campanha do Governador Agnelo tratar a saúde com carinho, que é do que a população precisa. Ela está doente, está na UTI. Então, eu ficarei muito triste e decepcionada com os colegas se, de fato, não conseguirmos fazer essa CPI, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte da Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina, eu entendo a preocupação de V.Exa. e acho absolutamente necessário que nós tenhamos preocupações com a saúde, não apenas preocupações com a tribuna, mas preocupações com o dia a dia. Vejo aqui, inclusive, alguns Parlamentares que têm pontuado essa temática de maneira absolutamente consequente. Tivemos aqui o debate da hemofilia, feito pela Deputada Eliana Pedrosa, e tivemos outras

iniciativas, de visita inclusive. O Deputado Washington Mesquita esteve no Hemocentro, esteve no Hospital de Apoio, tem estado em algumas unidades de saúde. Entendo a absoluta necessidade nesse sentido. Como tenho clareza de que a grande solução para a saúde não é necessariamente a CPI e, sim, ela voltar a ter um curso normal de compra de medicamento, de aberturas de unidades, de saneamento daquelas que estão paralisadas.

Este Governo já atuou em inúmeras situações. A mais relevante, do ponto de vista de impacto na sociedade, foi colocar em funcionamento o Hospital de Santa Maria. V.Exa. se lembra perfeitamente de que o Ministério Público havia determinado a suspensão do contrato com a Sociedade Espanhola pelas irregularidades cometidas por essa instituição quando ela interveio na saúde pública do Estado da Bahia. Eu visitei o Hospital de Santa Maria, visitei a maternidade. É um dos poucos exemplos que só vi no exterior, Sra. Deputada. Portanto, não podemos desconhecer os avanços que o Governo Agnelo Queiroz tem imprimido na saúde em Brasília. Agora, entendo que a saúde é uma área que não se resolve da noite para o dia. Há dois dias, se não me falha a memória, na segunda-feira, estive com o Sr. Secretário da Saúde. S.Exa. me apresentou um ofício do Tribunal da Justiça em que o Dr. Rômulo – não me lembro o nome do juiz por extenso, apenas o primeiro nome – enaltecia as iniciativas já adotadas pela Secretaria.

A saúde é uma área em que sempre teremos problemas. Portanto, a inquietação e a indignação dos Parlamentares sempre serão necessárias, porque sempre teremos pacientes na rede pública e temos que ter uma rede pública de qualidade. É por isso que, antes mesmo de completarmos cinco meses de Governo, estamos tendo um salto de qualidade reconhecido, inclusive reconhecido não por lideranças, não por isso ou aquilo outro ou por políticos da base de apoio do Governo, mas pelo próprio Tribunal de Justiça do DF do Distrito Federal. Então, são considerações que julgo relevantes estarem claras.

O Governador Agnelo, até por sua formação, até porque é médico da rede pública e nunca teve um consultório particular para atender, tem compromisso, e esse compromisso não é apenas no primeiro ano do seu Governo. É um compromisso que transcende a sua história de vida, até mesmo fora do Governo, porque o conhecemos já nesta luta há muitos anos. A saúde não é uma matéria nova para o nosso Governador.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado, eu quero crer que, como temos um Governador que é médico, realmente existe uma preocupação com a saúde do Distrito Federal. Independentemente disso, nós não podemos desconhecer que tivemos um retrocesso, uma involução. Nós

estamos com diversos pronto-socorros fechados. Inclusive, com relação ao Pronto-Socorro de Taguatinga, a empresa que está realizando a sua obra, Deputados Chico Vigilante e Wasny de Roure, vem prorrogando sucessivamente o término da obra através de aditivos. Se nós formos ao Hospital de Taguatinga, nós veremos... V.Exa. viu, não é? É uma coisa difícil. Parece que estamos num campo de concentração, num campo de feridos de guerra. No Governo passado e também no outro Governo, esse mesmo hospital recebeu uma reforma. É reforma em cima de reforma, que é em cima de reforma, que é em cima de reforma.

Então, preocupa-me muito essa questão dos atendimentos que não estão acontecendo. Às vezes, quem está no Governo, lá em cima, não tem condição de ver exatamente como as coisas estão acontecendo em cada unidade. Eu, há 50 dias, estava passando pela Rodoviária, de carro, e vi uma senhora desmaiar. Eu parei o carro, prestei socorro e fui ao Hospital da Asa Norte. Eu cheguei com essa senhora lá, as pessoas que estavam no pronto-socorro estavam há mais de 8 horas sem atendimento, e faltavam, mais ou menos, uns 45 minutos para a troca de turno. Eu falei: "Olha, essa senhora desmaiou". Ela ainda estava fora de si, e a gente tentando reanimá-la. Eu estava preocupada porque essa senhora caiu, eu a coloquei no carro e a levei para o HRAN; a senhora ainda estava desfalecida. A pessoa que nos atendeu lá no Hospital falou: "Olha, agora é a troca de turno. Só vamos voltar a atender à meia-noite". Acabei levando essa senhora para um atendimento em hospital particular. Passou.

Então, nós temos graves problemas. Acho que, hoje, uma das coisas que mais aflige as pessoas é a saúde, e sempre será a saúde, porque, quando você está doente, ou um amigo, ou um parente, você tem aquela dor dupla, aquela sensação de impotência, aquela sensação de que o mundo vai acabar. Esse é um clamor da sociedade.

Acho que uma CPI da Saúde – e eu estou falando com muita tranquilidade, não estou querendo me colocar, neste momento, como Deputada de Oposição, mesmo porque, sendo da base, apoiei uma CPI da Saúde à época do meu primeiro mandato –, que toda contribuição que ajude o Governador Agnelo a cumprir a sua principal promessa de campanha serão ações bem-vindas. Também acho que os nossos problemas têm de ser enfrentados.

Eu sinto muito que os meus colegas, muitos deles... Aí eu quero parabenizar o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Wasny de Roure, o Deputado Agaciel Maia, o Deputado Olair Francisco, o Deputado Cláudio Abrantes, o nosso Presidente por não terem se furtado a estar presentes neste plenário para esta discussão. Penso que a sociedade vai nos cobrar isso em algum momento. A situação está muito crítica e, às vezes, não bastam – fui Secretária de Desenvolvimento Social – nem o Governador nem o próprio Secretário. A capilaridade do sistema é tão grande que, às vezes, é difícil corrigir se você não mostrar algumas falhas que estão acontecendo. E são muitas! Eu tenho certeza de que essa não é a intenção do Governo.

Portanto, faço um apelo no sentido de que, se não for possível na data de hoje – talvez através de uma sessão extraordinária, tendo em vista que está vencendo o prazo –, a gente renove as assinaturas e enfrente esse problema, não é? Isso é melhor do que a gente falar: "Não, a Câmara preferiu a omissão". Eu acho que nós temos que nos preocupar com a credibilidade desta instituição também. Por isso, mais uma vez, parabenizo a todos da base do Governo que estão presentes, porque querem, de uma forma muito positiva, trazer a sua opinião, a sua posição a essa questão da CPI da Saúde.

Mas eu ainda faço um apelo a todos: se têm sentimento, se têm família, se já foram para a porta de um hospital, se já viram o que se passa lá, se os seus corações não endureceram, votem pela CPI da Saúde.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Deputada Celina Leão, apenas para lembrar que tem 15 minutos que V.Exa. está com a palavra nos Comunicados de Líderes.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, V.Exa. sabe qual foi o principal tema da campanha de 2010. Quem ganhou a eleição sabia que a maior dificuldade que a comunidade tinha era a saúde.

O Governo Agnelo não tem a mínima dificuldade de colocar em funcionamento essa CPI. O que o Governo Agnelo fez que mereça interrogação? Mandar para esta Casa um projeto de emergência para contratar 13 mil pessoas? Então, o Governo Agnelo não tem dificuldade nenhuma em ter uma CPI. O que é mais importante e que temos que debater é a questão dos blocos. É muito lamentável que os Deputados tenham sido indicados pelo bloco — o Parlamento está aqui aberto, o Presidente está ali esperando os Deputados para colocar em votação — e não estejam aqui, como muito bem lembrou a Deputada Eliana Pedrosa. E aí V.Exa. pode pensar: "Será que não vão instalar a CPI porque eu quero ser relatora"? Aí V.Exa. é nobre quando diz que abre mão da relatoria para ver a CPI funcionando.

Eu entendo este Parlamento, entendo também a vontade de V.Exa. É muito importante irmos fundo para saber quem faliu as instituições, quem faliu a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, porque é muito lamentável que o cidadão procure o Sistema Único de Saúde, procure um hospital público e não estejamos preparados para recebê-lo. E aí V.Exa. está de parabéns em querer e exigir a investigação desses fatos. E se coloca do Governo passado para cá. De 1960 até agora não podemos investigar. V.Exa. fala que obras e mais obras já eram para estar prontas, que já fizeram a mesma obra. Isso é muito grave! Nós não podemos nos furtar a ir atrás e saber o que está acontecendo.

Eu quero dar os parabéns a V.Exa. por sair do ponto de interrogação, porque, se não instalam a CPI porque V.Exa. quer ser relatora, V.Exa. abre mão da relatoria, ao contrário de outros, que renunciam, que correm etc. V.Exa. se engrandece ao tomar essa atitude. Eu não poderia estar aqui e deixar de fazer um aparte ao seu pronunciamento, porque sabe o carinho e o apreço que eu tenho por V.Exa.

Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Deputado Olair Francisco.

Só para finalizar, Sr. Presidente, eu queria também deixar claro que, referente à fala do Deputado Wasny de Roure, até porque eu acho que devemos ter muita responsabilidade diante de qualquer tema, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar tem visitado, sim, os hospitais. Nós temos ido *in locu*. Eu já estive presente no Hospital de Sobradinho, já estive presente no Hospital de Samambaia — não a Deputada Celina Leão, mas a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar. O que nós vimos, Sr. Presidente, é deprimente, é lastimável.

Eu queria também deixar um registro sobre a questão da hemofilia, a que o Deputado Wasny de Roure se referiu também. Estivemos presentes. Sobre a questão dos concursados da saúde e do Hospital de Santa Maria, estive presente inclusive no Ministério Público por duas vezes, o que mostra que não estamos querendo fazer daqui um palanque político, que nós estamos querendo investigar e que eu não sou Deputada de gabinete. Eu sou Deputada de estar na rua, de fiscalizar, de estar nos hospitais. E o que eu trago aqui não é fantasioso.

Até acredito que o Agnelo queira resolver a saúde, mas tenho uma verdade para contar aqui nesta tarde: ele ainda não conseguiu. Ele pode não estar conseguindo porque pode ter montado dentro da saúde um esquema monstruoso, que pode precisar ser desmontado. E talvez seja essa CPI a chave para desmontar um esquema enorme. Pode ser, Sr. Presidente.

Então, faço um apelo novamente para que V.Exa. convoque os indicados pelos blocos para que façamos, sim, a eleição do Presidente da CPI.

Muito obrigada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria comunicar oficialmente a saída da CPI do Pró-DF do Deputado Chico Leite e do Deputado Prof. Israel Batista, que pediram para sair. Informo que eu já mandei um comunicado a V.Exa. por escrito, à Mesa Diretora, aos Parlamentares, aos seus suplentes e aos Líderes de cada um dos blocos que ficaram

sem representação. Estão com a representação da suplência, que, automaticamente, passa à titularidade neste momento.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tomei conhecimento hoje, através da imprensa do Brasil, Deputado Cláudio Abrantes e Deputado Wasny de Roure, de uma atitude que julgo das mais corretas da nossa Presidenta, a companheira Dilma Rousseff.

Nós acompanhamos, creio que todos nós acompanhamos com interesse, essa polêmica que se estabeleceu a respeito de um *kit,* supostamente produzido pelo Ministério da Educação, sobre orientação sexual. Na verdade, o *kit* não era para um debate sobre orientação sexual nas escolas. Na opinião de alguns, o *kit* fazia apologia a uma determinada opção. Ele fazia apologia. Acho que o combate à homofobia é um dever de todos nós. O Brasil tem que se levantar contra essa praga, que é a homofobia. Não dá para aceitar que, nas escolas, seja feita apologia. A nossa Presidenta, em um gesto sensato, em um gesto correto de demonstração efetiva de autoridade, determinou, no dia de hoje, a proibição da distribuição desse *kit*.

A Presidenta Dilma Rousseff, como mandatária máxima da Nação assistiu aos vídeos, viu as produções, disse "não gostei" – é do estilo dela – e, imediatamente, mandou cancelar a distribuição. Acho que ela está correta e merece louvor, merece aplausos a nossa Presidenta, pela atitude corajosa de enfrentar esse tema, que é fundamental e importante. Temos que separar o que o combate à homofobia – creio que todos nós, nesta casa, somos contra a homofobia – de uma coisa muito mal produzida, que era aquele *kit*.

Outra cosia que – acredito – a Presidenta vai determinar é a abertura de inquérito para saber quanto custou e quem, efetivamente, encomendou aquilo, porque não poderia. Portanto, acho que ela está correta, está de parabéns.

Quero também, no dia de hoje, lamentar, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure e Deputado Agaciel Maia, a atitude do Congresso Nacional no dia de ontem. Acho que a Emenda nº 164, aprovada ontem, no Congresso Nacional, conforme disse a Líder do PT na Câmara dos Deputados, é uma vergonha. É inaceitável o que o Congresso fez ontem. Eles estão dizendo que derrotaram o Governo, mas, na verdade, eles estão derrotando o bom senso.

Sou do interior do Maranhão, Deputado Agaciel Maia. Nasci lá no Vale do Mearim e, a cada vez que vou àquela região, Deputado Patrício, fico mais assustado com o nível de destruição que se dá nos nossos rios, com a ocupação desordenada.

Não respeitaram o limite mínimo, ocuparam as barrancas dos rios, que, hoje, estão quase acabados.

Quando eu era Deputado Federal, era Ministro do Meio Ambiente o Deputado Zequinha Sarney. Àquela época, lembro-me de que um morador lá do Município de Vitorino Freire, Deputado Agaciel Maia, veio a Brasília reclamar da destruição que estava sendo feita no Rio Grajaú. Os fazendeiros haviam tomado conta de tudo, derrubado todas as matas ciliares, e o rio simplesmente estava acabando.

Isso é que foi aprovado ontem no Congresso Nacional. Espero que o Senado Federal tenha o bom senso de rever aquilo. Tenho certeza absoluta de que a Presidenta Dilma Rousseff, se o Senado Federal não corrigir esse erro, mais uma vez vai usar da sua autoridade e apor o veto. A Presidenta Dilma Rousseff vai apor o veto à Emenda nº 164.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, hoje, pela manhã, estive na Câmara dos Deputados, em um culto, e esse assunto veio à tona. Eu estava com toda a bancada evangélica, e eles conseguiram uma audiência, a pedido da Presidenta Dilma, a quem parabenizo, da mesma forma que a V.Exa. Acho que temos de lutar, sim, contra a homofobia, mas acredito que a forma, até a questão dos recursos... há muito o que ser investigado.

Temos que fazer *kit* contra as drogas, *kit* para a cidadania, *kit* para a ética, *kit* para a educação. É algo extremamente relevante. Hoje, eu estava com Parlamentares da Câmara dos Deputados e fomos recebidos, sim. A Casa Civil irá tomar providências. Acho que é isto que precisa acontecer: descobrirmos realmente quem criou isso e de que forma criou para crianças de 6 e 7 anos, crianças que ainda nem entraram em fase de orientação sexual. É algo grave, que precisa ser discutido, e temos que educar nossas crianças. Não precisamos treinar sexualmente.

Parabenizo V.Exa. pelas palavras.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço à Deputada Celina Leão o aparte.

Sr. Presidente, quero, mais uma vez, reiterar o meu apoio à Presidenta Dilma Roussef, e dizer do ato acertado e correto, Deputado Wasny de Roure, V.Exa., que é um homem, como se diz no jargão dos evangélicos, de Deus. Acho que ela agiu corretamente e fez, efetivamente, o que deveria ter sido feito ao acabar com esse famoso *kit*, determinando a proibição de sua distribuição nas escolas ou onde quer que seja.

Precisamos registrar também a luta de todos nós contra a homofobia. São atos condenáveis e deploráveis que acontecem na sociedade brasileira. Não podemos interferir na opção sexual de cada um, temos que respeitar os cidadãos pagadores

de impostos como cristãos que são. Todos eles têm um segmento religioso também. Não podíamos, em hipótese nenhuma, aceitar aquele *kit*.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Encerrados os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados colegas, galeria, imprensa, eu gostaria de usar a palavra, neste momento, para dizer que hoje é o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas. Por que temos um dia internacional das crianças desaparecidas? Porque não podemos avançar muito, para encontrar as crianças e os adolescentes que desaparecem, sem a participação efetiva da sociedade. É importante que a sociedade saiba da contribuição que ela pode dar. O tempo é fator decisivo para que se encontrem uma criança e um adolescente desaparecidos. Se não se conseguir encontrá-lo nas primeiras horas, dificilmente se conseguirá depois ou mesmo com vida.

O que temos, hoje, no Brasil? Uma desarticulação total entre os órgãos. Quando fui Secretária de Desenvolvimento Social, fizemos uma parceria com a Secretaria de Segurança e com a Polícia Civil, em que a Cedest ia atrás de cada caso para saber se a criança havia retornado para casa.

Por ano, no Distrito Federal, cerca de mil e poucas crianças desaparecem de casa. A maior parte delas, quase 50%, por fuga do lar. Outras vão com colegas, com namorados, enfim, causando uma grande preocupação, uma grande dor para os pais, que ficam sem saber se a criança ou o adolescente está bem e preocupados com que ele está vivendo fora de casa.

A polícia não tem quadro suficiente para checar cada caso, todos os dias. Às vezes, ela se concentra em um caso que foi, simplesmente, uma saída da criança com um amiguinho, com retorno para casa, e deixa de se concentrar em outro caso, que é, de fato, um sequestro.

Sempre trabalhamos com a ótica da parceria, chamando a atenção da sociedade para cada foto de uma criança desaparecida, que vem em nossas contas de água, de luz. Às vezes, encontramos esses cartazes nos principais pontos de convergência de público. Então, que passemos a dar atenção àquele retrato, a fim de que ele possa nos ajudar a fazer uma grande rede de busca daquela criança

desaparecida! Podemos fazer uma divulgação na *internet*, no nosso trabalho, enfim, isso tudo é muito importante.

Uma das grandes dificuldades encontradas para se recuperarem crianças e adolescentes desaparecidos é que, dificilmente, tem-se uma foto boa para a polícia trabalhar. E foto boa é aquela que é limpa, em que a criança é tirada sem um fundo que possa mascarar as suas características. E que ela possa tirá-la de frente e tirá-la assim com uma certa frequência, pelo menos uma frequência anual. Eu tentei implantar isto no Governo do Distrito Federal: que as escolas públicas do Distrito Federal pudessem, a cada ano, tirar uma foto com esse tipo de qualidade sem a criança estar com outras pessoas, sem que o fundo tenha temas, mas numa parede branca, com a criança de frente, para que se possa, em caso de desaparecimento, ajudar aquela criança ou aquele adolescente a ser encontrado.

Então, na data de hoje, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, sob o comando da Deputada Arlete Sampaio, está fazendo um movimento agora às 17 horas em frente ao Ministério dos Esportes. Convido todos que puderem. Bem como hoje, às 19 horas, promoveremos aqui na Câmara Legislativa uma audiência pública para discutir novas sugestões para ajudar a encontrar uma criança e um adolescente desaparecidos. Lembrando que o Brasil é subscritor do Fórum Mundial de Crianças Desaparecidas. Somos um dos países subscritores e cabe ao Distrito Federal, à Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, representar o Brasil nesse fórum mundial. Então, eu deixo o convite a todos. Esse convite não é apenas para a participação nos eventos na data de hoje mas para o engajamento nessa proposta.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu parabenizo V.Exa., até porque considero esse tema extremamente delicado e difícil, uma vez que a nossa sociedade muitas vezes está tão assoberbada por uma agenda proveniente do crescimento econômico, dos indicadores de sucesso que não tem espaço na sua agenda para o menos favorecido, especialmente aqueles violentados sexualmente ou aqueles que foram roubados na sua maternidade. A senhora tem conhecimento daquele episódio clássico que aconteceu em Brasília que foi o desaparecimento do Pedrinho. Isso é uma marca na história de Brasília. Tem o famoso caso da Ana Lídia, que é outro episódio que marca a nossa história.

Portanto, ao trazer esse tema, ao apresentar esta pauta a esta Casa, eu o considero extremamente relevante. Eu gostaria, inclusive, de fazer justiça, Deputado Raad Massouh, ao Deputado César Lacerda, pois uma das suas iniciativas se tornou marca nessa cidade. Eu não sei se eu tenho na minha mão uma conta de água ou de luz, mas é uma lei da autoria dele que registra... Tenho, por uma acaso. Essa

divulgação feita nas contas de água e de luz é uma lei desta Casa e tenta divulgar, para conhecimento de toda população, as nossas crianças vítimas de sequestro. Eu creio que essa campanha... Até recentemente tínhamos cartazes permanentes em locais como o Metrô, pontos de ônibus, locais de grande fluxo da população... Para que a gente possa retomar essa discussão.

Portanto, quero ombrear com a sua iniciativa, porque a considero extremamente relevante e quero lembrar aqui que já houve contribuição desta Casa, que tem tido um papel relevante e tem ajudado nesse processo.

Parabéns, Deputada, pela sua iniciativa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me v.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – (PTC. Sem revisão do orador.) Eu quero, inicialmente, parabenizá-la por esse tema e também mais uma vez bater na mesma tecla. Existe uma fórmula já consagrada porque na realidade o desaparecimento desses jovens é, na maioria, da classe desfavorecida financeiramente. Primeiro, há uma desestruturação da família por meio de uma quantidade muito grande de filhos e da falta de recursos financeiros. Essas crianças não são levadas para as escolas. A rua, por meio da marginalidade da droga, adota essas crianças. A partir daí – é aquela história –, são remendos tentando tapar uma hemorragia social que existe na sociedade brasileira. Todos nós sabemos que a forma da educação... Politicamente o Brasil construiu outra. O Brizola tentou recompor isso por meio dos Caics, mas foi mal entendido, porque determinadas formas estruturais da economia e da política brasileiras causam exatamente esses danos sociais que temos atualmente na sociedade.

Nós sabemos a maneira correta, adotada nos países desenvolvidos: toda criança, quando começa a ir para a escola, é deixada na escola pelos pais, antes de eles irem trabalhar, e é buscada por eles quando voltam do trabalho. Nós criamos um modelo de creche, para que essas creches pudessem receber recursos. Fracionamos a estrutura para que, de uma maneira ou de outra, política ou financeiramente, se ganhem benefícios em torno disso. Então, nós criamos um sistema diferenciado. Outra: a criança, quando completa 14 anos ou 16 anos, no caso da Lei do Menor Aprendiz, tem que se profissionalizar. Ela tem que estudar num horário e, no horário inverso, ela tem que fazer um curso para aprender uma profissão. Ela tem que ter oportunidade. Entretanto, nós também dificultamos isso. Geralmente se tem dinheiro para tudo. Eu já venho batendo nessa tecla. Há necessidade. Brasília tem praticamente 90 mil jovens em escolas públicas. Esses jovens estudam de manhã e vão para as ruas à tarde. Esses jovens, no período da tarde, ou, se estudam à tarde, no período da manhã, têm que aprender uma profissão. O governo tem condições de estabelecer uma remuneração para esses

jovens, tem condições – não só dentro da estrutura, como CEB, Caesb – de profissionalizar, de transformar esses rapazes em eletricistas ou, por meio de parcerias com as concessionárias de automóveis, de ensinar-lhes a profissão de mecânico ou outras profissões que existem, para receberem uma remuneração. Porque, a partir do momento em que esses garotos não estejam nas ruas, Brasília terá uma grande transformação social. Primeiro, porque eles passariam a ganhar dinheiro. Segundo, porque o garoto que faz o *Menor Aprendiz* amadurece muito mais rápido, comprovadamente, do que o garoto que não trabalha, pois ele é orientado por pessoas experientes. E essas pessoas, que são os profissionais que estão ensinando a profissão a eles, têm mais condições do que os pais de exigir um comportamento diferenciado, já que o pai, se está no trabalho e o garoto na rua, não tem condições.

Então, o custo para o governo é muito barato. É muito melhor investir R$ 500,00 num garoto desses de *Menor Aprendiz* do que gastar R$ 2.300,00 com ele na Papuda. Sem falar que isso vai trazer outros benefícios, na saúde – na segurança nem se fala. Imaginem se nós tirássemos de 100 a 120 mil garotos da rua e os colocássemos para aprender uma profissão, o quanto não mudaria o quadro social de Brasília.

Contudo, as prioridades nem sempre são voltadas para isso. Os projetos que tramitam em montantes de milhões e bilhões geralmente não contemplam isso. Então, ficamos correndo atrás do prejuízo. Vamos correr atrás do garoto que sumiu, que foi adotado pela droga. Vamos correr atrás do garoto ou da garota que foi com a namorada ou com o namorado, que foi assediado, ou, até mesmo, por questões familiares. Vamos gastar dinheiro depois com esses rapazes que vão ser presos, o governo vai gastar mais de R$ 2 mil por mês, porque não adotamos...

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Agaciel Maia, vou só solicitar que V.Exa. conclua.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Pois não, vou concluir.

Então, essa necessidade que V.Exa. faz, desse esclarecimento de procurar, é importante, porque já existe uma situação de fato. Mas o governo precisa tomar uma atitude no sentido de atacar as causas dos problemas. Nós estamos aqui, na maioria das vezes, como diz a gíria, correndo atrás do prejuízo.

Muito obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

Deputado Agaciel Maia, só para mostrar a minha total concordância com as palavras de V.Exa., nos últimos 3 ou 4 anos do governo passado; de 2010 para 2011, não aconteceu isso, mas de 2006 para 2007, de 2007 para 2008, de 2008 para

2009 e de 2009 para 2010, eu apresentei emendas nesta Casa que tratam do menor aprendiz no serviço público. Boa parte das minhas emendas foi carreada para isso.

Também à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, tentamos isso, inclusive, por intermédio de uma proposta apresentada pela Fundação Pró-Cerrado, mas depois também não prosperou por falta de documentação adequada.

Eu também tive a oportunidade de aprovar um projeto nesta Casa, que foi vetado por ser considerado inconstitucional, do estágio remunerado para o aluno da escola pública, para que os melhores alunos das escolas públicas, aqueles que se destacassem ou os que tivessem uma história familiar de dificuldades, pudessem fazer um estágio remunerado no contraturno, na própria escola, como auxiliar de biblioteca, como auxiliar da merenda, como auxiliar administrativo; para que dentro da própria escola ele pudesse ter um espaço de aprendizado, ter uma renda para complementar em casa, aumentando sua responsabilidade, aumentando sua participação na cidadania. Mas, infelizmente, o projeto foi vetado. Vemos que tantos outros projetos que podem ter um questionamento de constitucionalidade, porque trazem no seu bojo algum tipo de despesa... não existe projeto que não gere despesas. Por exemplo, quando criamos um programa específico, vão ser geradas despesas. Mas, infelizmente, esse projeto foi vetado.

V.Exa. pode contar comigo, pois este tema sempre foi minha bandeira. Portanto, somo-me à voz de V.Exa. para que comecemos a dar um corpo, nesta Casa, para que efetivamente gastemos menos e melhor, ou seja, na formação dos nossos jovens, e não depois numa tentativa de recuperação que nem sempre se traduz em sucesso.

Eu só queria encerrar minha fala, Sr. Presidente, com o testemunho de uma mãe, que está gravado na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, Deputado Chico Vigilante, no dia 25 de maio de 2009, em que ela, num evento semelhante aos que acontecerão na data de hoje, veio a público dizer: "Eu rezo todas as noites para receber a notícia que minha filha está morta, para que todas as noites eu não tenha que sofrer pensando no sofrimento que ela possa estar passando." Então, para uma mãe dar um testemunho de que quer receber a notícia da morte de uma filha, isso mostra o tipo de dor por que uma família que tem uma criança, um adolescente ou um filho desaparecido passa.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra o Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, mais uma vez eu retorno à tribuna, agora, nos Comunicados de Parlamentares.

Nós ouvimos há pouco as diversas manifestações dos Deputados acerca desse título tão importante que foi conquistado pelo Brasília, time de basquete desta Cidade. O Deputado Prof. Israel Batista, que é do nosso bloco, fez também uma menção aos patrocinadores. Não é de hoje que um deles é o Banco Regional de Brasília (BRB), que há muito apoia esse segmento esportivo da Capital da República.

Eu venho à tribuna, Sr. Presidente, para naturalmente parabenizar o BRB, solidarizando-me com o que foi dito pelo Deputado Prof. Israel Batista, mas também para falar de outras ações. Há pouco vim aqui reclamar, mas temos também que reconhecer o que tem sido feito de bom. Eu quero não só parabenizar o BRB pelo apoio ao time de basquete como também pelo fato de pela primeira vez na história haver um trabalho, Deputado Chico Vigilante, voltado ao apoio e patrocínio do futebol amador. Eu tive a oportunidade de estar em uma solenidade, há cerca de 30 dias, no Museu da República, junto com diversas ligas amadoras do Distrito Federal, inclusive a da Ceilândia, onde V.Exa. reside. Lá também estavam presentes o Governador Agnelo e diversos secretários. Foi uma festa muito bonita, reconhecendo o trabalho que é feito há anos, há décadas pelo futebol amador. O BRB também está entrando nesse segmento. Isso mostra uma nova postura, inclusive cumprindo metas apresentadas na sabatina do Dr. Edmilson, nesta Casa, no âmbito da CEOF.

Quero, ainda, salientar algo extremamente importante. No último dia 19, estávamos na Agrobrasília, que tem tudo para se tornar a maior feira de agronegócios do Brasil, e não somente da Região Centro-Oeste, tem tudo para superar as grandes feiras do País. Então, na Agrobrasília, no dia 19, tivemos a grata satisfação de receber a notícia de que, pela primeira vez na sua história, o Banco de Brasília abriu uma linha de crédito de financiamentos no âmbito do Pronaf, um programa do Governo Federal muito bem executado em diversas regiões do País. Em Brasília, não sei por que, nos últimos governos, o BRB não se cadastrava e não agia nesse sentido. Então, hoje, temos a tranquilidade... Eu, que moro numa cidade com um segmento rural muito forte, Planaltina, e estava lá na Agrobrasília, vejo que o BRB está, sim, atuando no Pronaf. Com recursos próprios, o BRB disponibilizou cerca de 20 bilhões para atender o crédito do Pronaf – o Mais Alimentos, o Pronaf Custeio e o Pronaf Investimento, três programas relacionados à parte de agricultura familiar.

Além de tudo isso, Sr. Presidente, o BRB está priorizando – e nesse sentido temos de aplaudir mais ainda o BRB – os míni e os pequenos empreendedores com linhas de crédito do FCO Rural, Desenvolvimento Rural, Sistema Integrado Rural, Convir – integração lavoura-pecuária, e mais o Pró-Natureza.

Todos os Deputados assinaram o requerimento de criação da Frente Parlamentar Ambientalista, todos têm essa preocupação com o meio ambiente. O

BRB está dando uma demonstração clara, firme, de que ele também tem essa preocupação. De forma que, num momento como esse, temos de saudar a atitude da nova Diretoria na pessoa do Presidente, Edmilson Gama, e também na pessoa do Diretor de Desenvolvimento, José Flávio, que tem feito um esforço tremendo para ver a vocação do Distrito Federal. É um novo banco, uma nova maneira de ver a função do Banco. O Banco, hoje, é um indutor do desenvolvimento do Distrito Federal.

E para encerrar, Sr. Presidente, cito os números. Na Agrobrasília, o BRB encerrou sua participação superando a expectativa inicial de negócios: foram recebidas 38 bilhões de propostas de financiamento. Então, acredito que é um novo tempo.

Quero saudar a Diretoria do BRB. Fico feliz principalmente por ver o BRB sendo destaque nos *sites* especializados de agricultura, como o do MDA, na imprensa especializada no ramo de agricultura, e por essa vontade de trabalhar como um meio indutor. Fico feliz mais ainda de ver que o Banco não está sendo citado em esquemas, em propinas, em operações. Neste momento, fico satisfeito e quero parabenizar a Diretoria pela atitude de ter um banco voltado para o desenvolvimento do Distrito Federal, sobretudo para o setor agrícola.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado Deputado Cláudio Abrantes.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 105, de 7/6/2011, juntamente com a ata sucinta da 47ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, venho hoje à tribuna solicitar ao Governador Agnelo que apresente os relatórios circunstanciais dos encontros oficiais de sua viagem: quais foram as ideias, os projetos, os compromissos que ele assumiu, os interlocutores, as pessoas com as quais se encontrou. Queria que ele mandasse o relatório desses eventos todos de que participou e queria também saber os gastos da comitiva, os gastos que ele teve com essa viagem; que ele apresentasse esse relatório para os Deputados.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Esta Presidência dá por encerrados os Comunicados de Parlamentares.

A verificação de *quorum* nem é necessária, uma vez que temos aqui presentes somente 7 Parlamentares, ou melhor, 6 Parlamentares.

A Presidência comunica que, conforme Ato do Presidente nº 482, de 2011, fará entre os membros titulares da Comissão Parlamentar de Inquérito da Saúde, dentro do período destinado à sessão ordinária, a eleição de Presidente e Vice-Presidente desta comissão temporária, que tem a seguinte composição: como titulares, Deputada Rejane Pitanga, Deputado Dr. Michel, Deputada Celina Leão, Deputado Washington Mesquita e Deputado Joe Valle. Dos titulares, presente somente a Deputada Celina Leão. Como suplentes, a comissão tem: Deputado Chico Vigilante, Deputado Wellington Luiz, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Benedito Domingos e Deputado Prof. Israel Batista.

Em razão disso, a Presidência vai suspender a sessão ordinária e estabelecer um prazo de 10 minutos para registro das candidaturas, eleição do Presidente e do Vice-Presidente, e indicação do Relator.

Retificando: na composição chamada, o suplente pelo Bloco PT/PRB é o Deputado Chico Leite e não o Deputado Chico Vigilante, como foi colocado pela Assessoria de Plenário.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 17h03min, a sessão é reaberta às 17h12min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está reaberta a sessão.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria deixar registrado aqui primeiro o meu agradecimento a V. Exa., que deixou isso marcado na semana passada e que está aqui presente, cumprindo o acordo, e também a minha indignação, porque os jornais da cidade antecederam o que está acontecendo aqui hoje, que é o esvaziamento deste plenário, com uma interferência grande do Governo.

O que será que nós não queremos investigar? O que será que nós não podemos investigar? Onde está? Qual é o problema de se investigar? Eu não tenho problema em que investiguem a minha vida, que investiguem o meu passado, o meu presente e o meu futuro. Agora, o que está acontecendo aqui hoje, deste plenário

estar vazio, é uma interferência, sim, e eu queria fazer um apelo a V. Exa: que fizesse uma convocação novamente para amanhã, antes da comissão geral que vamos ter, para que nós, que fomos indicados – peço o compromisso de cada bloco, dos líderes dos blocos, porque nós temos alguns líderes aqui –, para que o Deputado que foi convocado para ser o representante da CPI venha e cumpra o seu compromisso que é o de chegar aqui e votar em mim ou votar contra mim, ou votar nele mesmo. Que faça o que ele quiser fazer, mas que cumpra o compromisso dele e o compromisso com Brasília, porque deixa um ponto de interrogação o que está acontecendo nesta tarde: o que é que o Governo não quer que seja investigado?

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – *Ok*, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o que está acontecendo aqui hoje é o jogo democrático. Governo é governo e Oposição é oposição. É assim que é jogado o jogo democrático. A bancada do Governo, aqui representada pelo Bloco Parlamentar PT/PRB, pelo qual eu falo, já que somos 6 Deputados, nós estamos agindo estritamente dentro do que determina o Regimento.

O Governo não tem medo de investigação, mas o que não pode é existir CPI do futuro, CPI para investigar 2011, pois querem investigar o que se presume que ainda acontecerá. Ao final de 2011, se Deus quiser, Deputado Wasny de Roure, teremos conseguido corrigir as distorções, os desmandos, a destruição que foi feita na saúde pública do Distrito Federal. Se Deus quiser, faremos isso. Portanto, não há interferência. Isto aqui é o jogo democrático: Governo é governo, Oposição é oposição. Não é a primeira vez que acontece isso aqui na Câmara Legislativa. Essa não é a única, não foi a primeira vez.

V.Exa. cumpriu o seu papel de Presidente, tem o nosso apoio decisivo e total, pois não interferiu no processo. V.Exa. cumpriu o papel de Presidente da Casa. Nós, o Líder de um bloco parlamentar e o Deputado Wasny de Roure, Líder de Governo, nosso papel é defender aquilo que é positivo para o Governo e aquilo que não é positivo para o Governo.

Não vamos paralisar as atividades que o Governo está fazendo no âmbito da saúde com instalação de CPI simplesmente para fazer barulho. E estou falando isso, Presidente Patrício, com a autoridade de quem já participou de todo tipo de CPI, participou, inclusive, de uma CPI nesta Casa que deu muito resultado: a CPI dos Combustíveis. Participei, no Congresso Nacional, da CPI da Pistolagem e de outras.

Portanto, é preciso compreender isto: isso é do jogo democrático. O que se fez aqui hoje foi praticar a democracia. Agora, o Governo não está acobertando nada, absolutamente nada, até porque os contratos da Real Sociedade Espanhola

não fomos nós que fizemos. Não foi o Governo do Dr. Agnelo Queiroz, mas estamos dando todos os subsídios necessários para as investigações que estão sendo feitas pelo Ministério Público do Distrito Federal – que começou, por exemplo, a investigação do ICS dez anos antes, e, depois, vimos no que deu. Espero que as investigações que estão sendo feitas pelo Ministério Público do Distrito Federal, no âmbito da saúde, depois tragam os resultados também, mas, neste momento, vamos dar apoio ao Dr. Agnelo Queiroz e ao Secretário Rafael para que corrija o que há de errado na saúde do Distrito Federal. Eu sei que é difícil.

Eu estava me recordando aqui – Deputado Patrício, V.Exa. ainda era menino, que eu sou um pouco mais velho que V.Exa., mas o Deputado Wasny de Roure deve se lembrar, eu era da Associação da Conab na época – de uma vez em que fizemos uma caravana da saúde no Distrito Federal. Era Presidenta do Sindicato dos Médicos a Dra. Maninha com o apoio do Sr. Lindberg Cury, um homem honrado desta cidade, nós pegamos um ônibus e saímos de hospital em hospital do Distrito Federal para mostrar o descalabro que havia na saúde. E, de lá para cá, só fez piorar.

Portanto, eu tenho certeza agora de que, com a eleição de um médico que conhece profundamente a situação da saúde do Distrito Federal, nós vamos corrigir essa coisa terrível que é a saúde aqui no Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, obrigada.

Há horas em que ficamos tristes com aquilo que é definição de democracia. Pela definição de democracia, talvez fosse melhor discutir tudo e vencer no argumento, e não na ausência. É isso mesmo, Deputado Chico Vigilante, esse não é o jogo da democracia, é o jogo do poder, é o jogo do mais forte. Quantas e quantas vezes aqui nesta Casa ombreei junto ao Partido dos Trabalhadores, na minha primeira legislatura, contra essa tentativa de não querer discutir os assuntos?

Temos, hoje, inclusive, decisões do Supremo Tribunal Federal que garantem alguns direitos à minoria. Felizmente, nós temos ainda o nosso Poder Judiciário que pode dar amparo à voz que possa ser a voz dissonante, porque é a voz da minoria. Minoria nesta Casa, mas não minoria das pessoas. Hoje, o clamor da saúde é um clamor de todo o Distrito Federal.

É possível que não tenhamos esta CPI, mas outras formas de discussão haveremos de estabelecer nesta Casa, com o Governo; embora seja muito ruim para esta Casa se furtar da presença e que precise haver uma reunião do outro lado da rua. V.Exa. várias vezes disse que não gostaria que a Câmara Legislativa fosse um puxadinho do Buriti, porque isso contraria nossa Lei Orgânica, que dá independência

aos Poderes. É muito ruim essa ausência, é muito ruim olhar e ver somente V.Exa. isolado nesta Mesa, como é muito ruim olhar e ver todos os outros assentos vazios.

As minorias sabem que perderão muitas batalhas. Temos perfeita convicção disso. A história está aí para mostrar quantas e quantas batalhas a minoria perde, mas a minoria que tem uma boa causa não se entrega, como não se entregou o Presidente Lula; e essa minoria de três mulheres nesta Casa não haverá de se render. Haveremos de ser poucas vozes, mas essas vozes ainda terá o povo do Distrito Federal.

Muito obrigada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero deixar o registro sobre o que o Deputado Chico Vigilante falou. Respeito V.Exa., Deputado Chico Vigilante, mas acho que esta Casa se furta, sim, do debate, como muito bem disse a Deputada Eliana Pedrosa. Acho mais, Deputado Patrício. Acho que esta Casa muda de lado. E as ideologias sobre as quais muitas vezes se falou aqui...

O PT, Deputado Patrício, foi o grande defensor de se investigar a saúde na legislatura passada. Exigiu, cobrou, requereu, brigou, sofreu. Lembro-me, Deputado Chico Vigilante, de V.Exa. falar na primeira sessão que poderia ser questionado ao mudar de lado, e o que vejo nesta tarde não é uma democracia, mas um trator que passa. É uma mudança brusca, sim, de lado, de comportamento, mas principalmente de ideologia, porque o povo não é bobo mais. O povo sabe. Eu não posso, no passado, querer investigar e, agora, não querer investigar. Falo mais. Sobre a questão de se investigar o futuro, não há possibilidade de se investigar o futuro. Só com uma bola de cristal. Não somos crianças aqui. Temos um estado de emergência que precisa ser investigado, sim. Nós compramos muita coisa sem licitação. Precisamos investigar, sim. Agora só existe temor, se existir irregularidade.

Era isso que queria deixar registrado e queria pedir novamente a V.Exa. que convocasse amanhã uma nova eleição de Presidente para a CPI.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero agradecer a sua presença, a vontade política de que esta CPI realmente aconteça. Para mim, é vexatório, é vergonhoso, é constrangedor, é uma decepção muito grande com este Governo. Não era o que eu gostaria que acontecesse. Não torço para este Governo não dar certo, Deputado Chico Vigilante, muito pelo contrário. Eu torço para dar certo porque a população de Brasília

necessita disso. É uma resposta que fica no ar. Por que não haver essa CPI da Saúde? O que há de tão misterioso? O que há nesta caixa-preta que não pode ser aberta? Eu estou envergonhada, de cabeça baixa, constrangida. Eu lamento profundamente isso. Três pessoas estão aqui – eu, a Deputada Celina Leão e a Deputada Eliana Pedrosa – unidas, esperando esta resposta. E Brasília também necessitava dela, assim como todos os jornalistas aqui. Se eles forem decentes, irão amanhã publicar nota no jornal dizendo que o Governo se furtou a dar o esclarecimento de que a população precisa.

Era isso, Sr. Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Certo, Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tenho o maior respeito pela Deputada Liliane Roriz. Ela sabe disso. Eu só queria pedir a S.Exa. – porque os jornalistas que estão aqui nesta bancada são decentes – que retirasse o "se fossem decentes".

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Não, não, espera aí. São decentes, eles estão aqui aguardando ansiosos para que esta CPI aconteça. Em nenhum momento eu quis dizer – desculpem-me se vocês entenderam o contrário – que vocês não são decentes, até mesmo porque eu também sou jornalista. De maneira alguma...

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Contudo, Deputada, os jornalistas escrevem fatos. Não somos nós que vamos ditar o que eles vão escrever. V.Exa. é jornalista, sabe disso.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Eu acho que compreendi o que a Deputada Liliane Roriz quis falar. Não está em questão aqui a decência de nenhum jornalista, até porque todos estão aqui para cumprir um papel profissional. Porém, o que a gente percebe muitas vezes nos bastidores do poder, Deputado Patrício, é o poder vir como um trator em cima da mídia, sim, cortando verba quando ela não fala o que ele quer, quebrando os jornais de Brasília, como está acontecendo agora no Distrito Federal. Há vários jornalistas desempregados. Então, eu acho que a decência nem é em relação aos jornalistas, até porque isso é inquestionável, a decência é do Governo, que muitas vezes quer calar a boca da mídia.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Eu só queria informar a Deputada Celina Leão que existe um projeto que está na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças do qual sou relator, que será votado na terça-feira, que destina à área de publicidade do Governo R$69.000.000 (sessenta e nove milhões de reais). Isso é só a título de informação.

O Governo, tendo em vista a reestruturação das Secretarias, teve que passar esse valor que estava previsto no Orçamento para outra Secretaria e houve a obrigatoriedade de a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças votar essa adaptação. Essa matéria está pautada para próxima terça-feira. Eu não ia falar sobre isso, mas, como V.Exa. falou sobre problema de publicidade, faço isso só a título de informação, só para comunicar que, na próxima terça-feira, como já estava pautado, esse projeto será votado na CEOF.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Gostaria de informar que o Dr. Ronaldo Morenno, Presidente Nacional do Partido Cristão, encontra-se aqui presente neste plenário. Gostaria que V.Exa. se levantasse para que todos possam conhecê-lo. S.Exa. foi trazido aqui pelo Deputado Cláudio Abrantes, do PPS. O partido já está implementado em 25 Estados. Seja muito bem-vindo a esta Casa. Esta Casa se sente lisonjeada com a presença de V.Exa.

Em razão da aprovação do Requerimento Nº 395, de 2011, de autoria do Deputado Cláudio Abrantes, a sessão ordinária de amanhã, quinta-feira, será transformada em comissão geral para debater a aplicabilidade da Lei nº 4.092, de 2008, que versa sobre o controle da poluição sonora, limites e ruídos nas atividades urbanas e rurais no Distrito Federal, junto aos bares e restaurantes que oferecem música ao vivo e outras atividades de cunho cultural.

Informo ainda que, em virtude da sua aprovação, não será distribuída a Ordem do Dia, que será disponibilizada no portal desta Casa na *internet*.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h29 min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 113 – Suplemento, de 17/6/2011.